

EGRESSOS DA GRADUAÇÃO
BACHARELADO EM QUÍMICA TECNOLÓGICA

Avaliação



Comissão Própria de Avaliação



2006 - 2010



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DE PONTA GROSSA
COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO
SETOR DE CIÊNCIAS EXATAS E NATURAIS
DEPARTAMENTO DE QUÍMICA**

**RELATÓRIO DE AVALIAÇÃO DOS EGRESSOS DO CURSO DE
BACHARELADO EM QUÍMICA TECNOLÓGICA COM ÊNFASE EM AMBIENTAL**

PONTA GROSSA

2011

*A*valiação

é um fenômeno que permite a revelação de todas as nossas concepções. Mais que um processo de natureza técnica e asséptica, é uma atividade imbuída de dimensões pedagógicas, políticas e morais. Pelo modo como se pratica a avaliação, poderíamos chegar às concepções do profissional que a empreende a respeito da sociedade, das instituições de ensino, da aprendizagem e da comunicação interpessoal.

Miguel Angel Santos Guerra (2007)

REITORIA

Reitor

João Carlos Gomes

Vice-reitor

Carlos Luciano Sant'Ana Vargas

PRÓ-REITORIA DE PLANEJAMENTO

Altair Justino

COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO

Mary Ângela Teixeira Brandalise

Clícia Bühner Martins

Cláudio Puríssimo

Constantino Ribeiro de Oliveira Junior

Diva Brecailo Abib

Esméria de Lourdes Savelli

Jeremias Borges da Silva

José Trobia

Josiane Cristine Bachmann Madalozzo

Luciane Tessaroli Dezont

Sandra Cogo

Vanessa Sabóia Zappia

Adriano Augusto Pantaleão

Giane Correia Silva

Nicolý Talita Hrycyna Belo

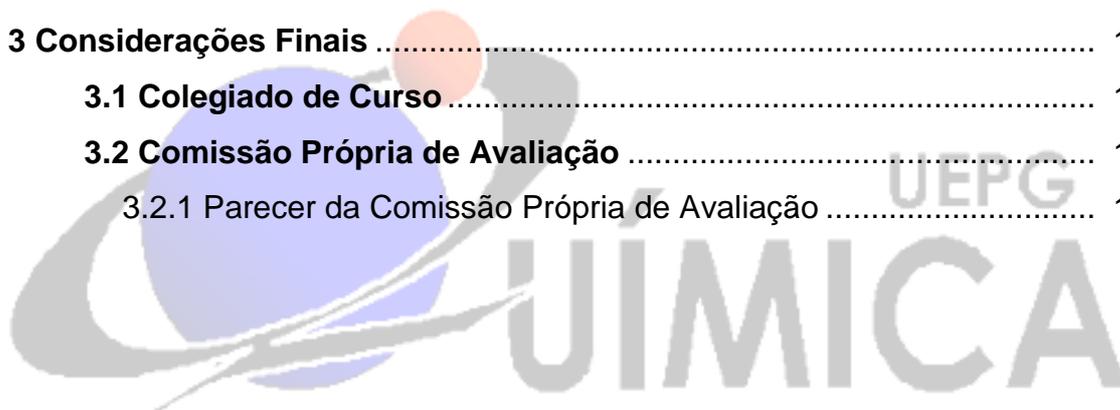
COORDENADOR DE CURSO

Sérgio Lázaro



SUMÁRIO

1 Apresentação.....	6
2 Avaliação dos egressos do Curso de Bacharelado em Química Tecnológica com Ênfase em Ambiental.....	7
2.1 Perfil do Egresso	7
2.2 Expectativa sobre o curso de graduação	10
2.3 Aplicação da formação na vida profissional	10
2.4 Área profissional atual	12
3 Considerações Finais	15
3.1 Colegiado de Curso	15
3.2 Comissão Própria de Avaliação	16
3.2.1 Parecer da Comissão Própria de Avaliação	17



1 Apresentação

A avaliação dos cursos de graduação das instituições de ensino superior atualmente é uma das exigências do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior - Sinaes. A avaliação externa, desencadeada nacionalmente através do Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes – Enade e da Avaliação de Cursos, busca averiguar a qualidade dos cursos de graduação agregando as notas dos estudantes e os insumos da instituição quanto à infraestrutura, aspectos pedagógicos e administrativos, matrículas, regime de trabalho docente, conceitos de curso, entre outros.

Paralelamente à avaliação externa cabe a cada Instituição de ensino superior desencadear os processos de avaliação interna e, é nessa perspectiva que se insere a avaliação dos cursos de graduação realizada pelos egressos do período 2006-2010, desenvolvida na UEPG no primeiro semestre de 2011.

O processo avaliativo foi desenvolvido pela Comissão Própria da Avaliação, em parceria com os coordenadores de curso de graduação, desde a fase de concepção da avaliação, da definição das dimensões a serem avaliadas, da elaboração coletiva do instrumento, da criação do sistema informatizado, da sensibilização e mobilização dos egressos, da participação dos egressos até a fase de organização, análise e divulgação dos resultados.

O instrumento avaliativo construído coletivamente foi composto de 12 questões, sendo 6 (seis) fechadas, 4 (quatro) abertas e 2 (duas) semi-abertas. Os dados oriundos das respostas dadas às questões pelos egressos dos cursos de graduação da UEPG, participantes da pesquisa, foram agrupados nas seguintes categorias ou dimensões neste relatório: a) perfil do egresso; b) formação na graduação; c) atuação profissional e d) qualificação na pós-graduação.

O processo avaliativo realizado envolveu todos os cursos de graduação da UEPG. Dos 6.575 egressos aptos 1.281 responderam todo o questionário, constituindo uma amostra significativa de 19,48%. O desenvolvimento da avaliação dos cursos de graduação na perspectiva dos egressos possibilitou a identificação das potencialidades e fragilidades da formação recebida, a trajetória profissional e a continuidade da qualificação em nível de pós-graduação após a conclusão do curso.

Neste relatório a Comissão Própria de Avaliação registra os resultados da percepção de egressos do curso **Bacharelado em Química Tecnológica**, na modalidade presencial da UEPG. Espera-se que apesar das limitações inerentes a todo processo avaliativo, a análise dos dados aqui apresentada contribua para uma reflexão crítica da qualidade acadêmica e, ao mesmo tempo, possibilitem o (re)pensar contínuo das ações dos gestores institucionais.

Mary Ângela Teixeira Brandalise
Presidente da Comissão Própria de Avaliação

2 Avaliação dos egressos do Curso de Bacharelado em Química Tecnológica com ênfase em Ambiental

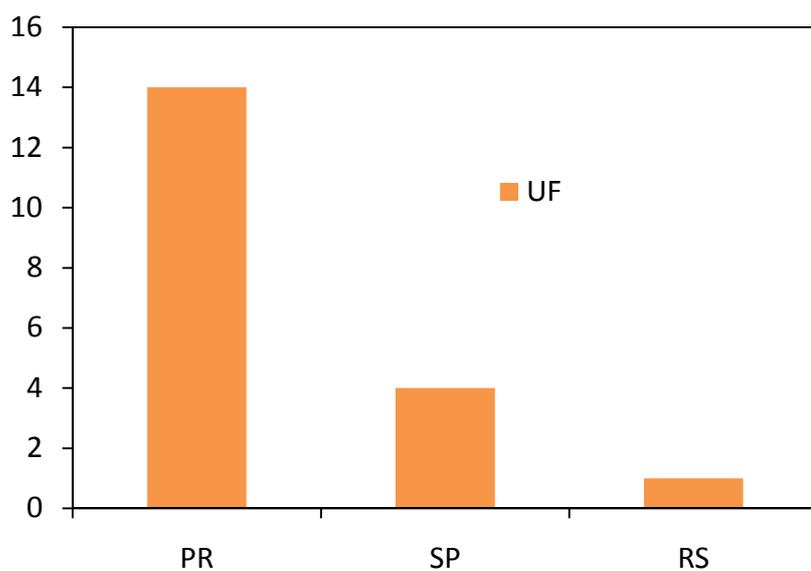
A avaliação dos acadêmicos egressos do curso de Bacharelado em Química Tecnológica com ênfase em Ambiental contou com a participação de dezenove (19) profissionais formados no período de 2006 a 2010 na UEPG. Os egressos preencheram um questionário *online* de avaliação com 12 questões referentes ao curso. As questões foram divididas em cinco partes:

- 1) dados sobre residência atual, gênero, idade e ano de conclusão do curso de graduação;
- 2) expectativa e aplicação dos conhecimentos adquiridos;
- 3) curso sobre pós-graduação;
- 4) atuação ou não na área profissional;
- 5) mercado de trabalho.

2.1 Perfil do Egresso

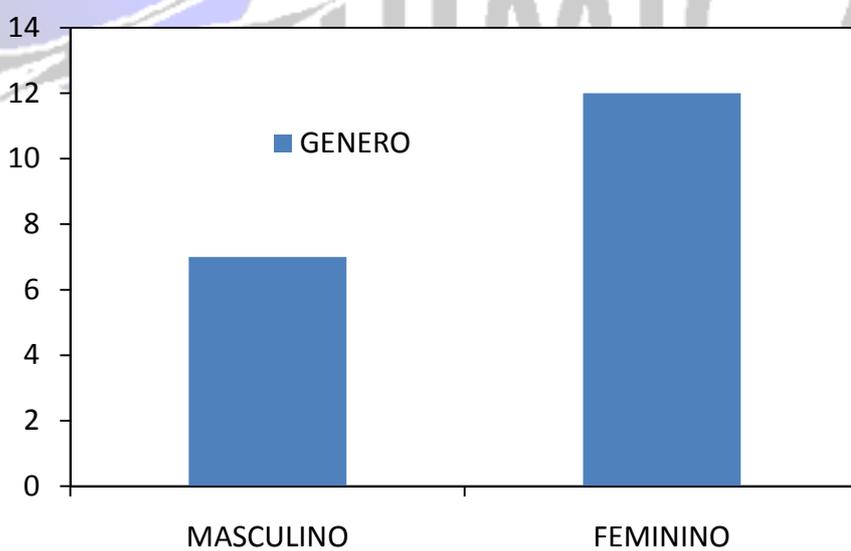
A partir dos resultados da parte 1 relacionada aos dados dos egressos obteve-se o perfil dos egressos do Curso de Bacharelado em Química Tecnológica com ênfase em Ambiental (Fig. 1 a 4). Observa-se que a maioria dos egressos estão residindo atualmente no estado do PR (Fig. 1) indicando que, dentro da amostra obtida, os egressos permanecem no estado origem da universidade. Outros estados de residência são SP e RS, os quais são grandes centros da indústria química do país. O gênero predominante na amostragem está concentrada no gênero feminino, mas, com boa participação do gênero masculino (Fig. 2). Para análise dos resultados sobre idade (Fig. 3) na amostra considerou-se que os participantes responderam a sua idade atual e não a idade de quando se formaram. Observa-se que a maioria dos resultados estão localizados entre as idades de 25 e 26 anos seguidos por 28 e 22 anos, respectivamente. Isso pode estar relacionado com a distribuição dos participantes entre os anos de conclusão (Fig. 4) que ocorreu de modo desigual, isto é, a maioria participante foi do ano de conclusão de 2008 seguida pelo ano de conclusão 2009.

Figura 1: Resultados das respostas da primeira parte da Questão 1 para os egressos.



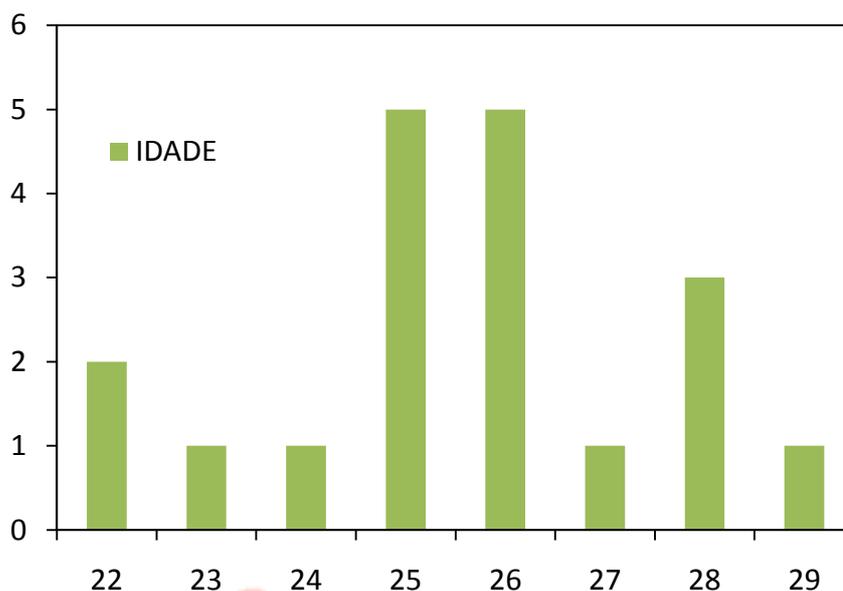
Fonte: Colegiado do Curso de Bacharelado em Química Tecnológica.

Figura 2: Resultados das respostas da segunda parte da Questão 1 para os egressos.



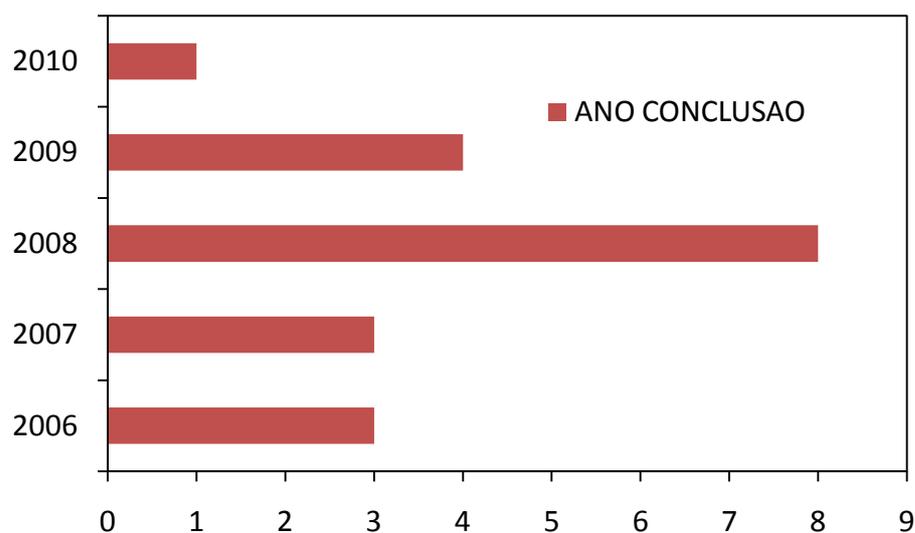
Fonte: Colegiado do Curso de Bacharelado em Química Tecnológica.

Figura 3: Resultados das respostas da terceira parte da Questão 1 para os egressos.



Fonte: Colegiado do Curso de Bacharelado em Química Tecnológica.

Figura 4: Resultados das respostas da quarta parte da Questão 1 para os egressos.



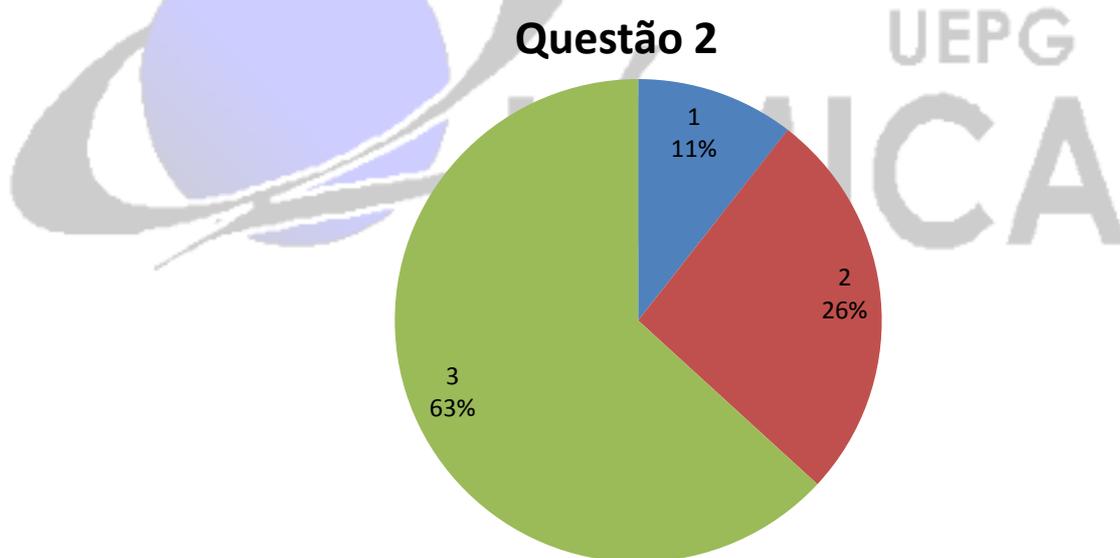
Fonte: Colegiado do Curso de Bacharelado em Química Tecnológica.

2.2 Expectativas sobre o curso de graduação

Na parte de expectativas sobre o curso de graduação os dados foram coletados com as seguintes opções para as expectativas: (1) foram superadas; (2) foram atendidas; (3) foram parcialmente atendidas; (4) não foram atendidas.

Na Figura 5 a maioria dos participantes respondeu que suas expectativas foram parcialmente atendidas, seguida pelas opções foram atendidas e foram superadas, respectivamente. Interessante notar que não houve indicação do item 4, não foram atendidas, demonstrando que o projeto pedagógico pode ser reformulado para adequar as expectativas dos alunos.

Figura 5: Resultados obtidos da Questão 2 sobre as expectativas sobre o curso de graduação do questionário dos egressos.



Fonte: Colegiado do Curso de Bacharelado em Química Tecnológica.

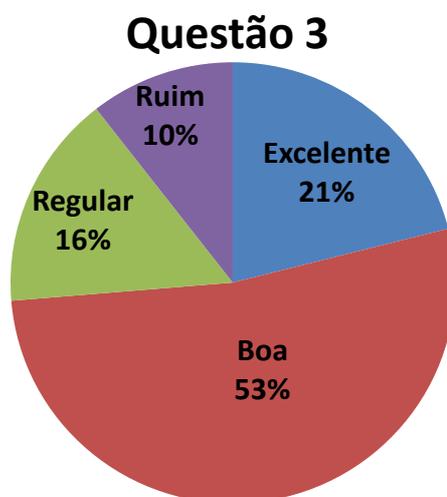
2.3 Aplicação da formação na vida profissional.

Esta questão está em relação à adequação do conteúdo repassado aos alunos e o contato na vida profissional (Fig. 6). A análise direta dos resultados mostra que a maioria dos participantes avaliou como boa a relação entre o

conhecimento repassado e a profissão, seguidas pela avaliação excelente e regular. Interessante observar que 74% dos participantes avaliaram como boa ou excelente a aplicação na vida profissional contrastando com o resultado da maioria da questão 2, isto é, as expectativas são parcialmente atendidas, porém, o conteúdo quando aplicado é bom ou excelente.

Nessa questão os participantes contribuíram com opiniões dissertativas sobre cada resultado. Os 4 participantes dissertaram a respeito de uma excelente relação entre aplicação e vida profissional argumentam sobre a boa formação para atuação nas áreas de indústria e pesquisa (pós-graduação). Essa opinião reflete como o curso têm ajudado a se desenvolverem com maior segurança e eficiência. Nas respostas do item boa houveram 10 participantes e as respostas estão concentradas em dois tópicos gerais: i) necessidades de maior tempo em estágio; ii) alta carga horária do curso com grande parte em tópicos ambientais. Na avaliação regular do curso houveram 3 participantes que comentaram a respeito da necessidade de implantação de disciplinas em gestão e maior enfoque na parte tecnológica. Na avaliação qualificada como ruim houveram dois comentários informando necessidade urgente a respeito da atualização dos equipamentos dos laboratórios e maior interação com a indústria.

Figura 6: Resultados obtidos para a Questão 3 relativos à aplicação da formação na vida profissional do questionário dos egressos.



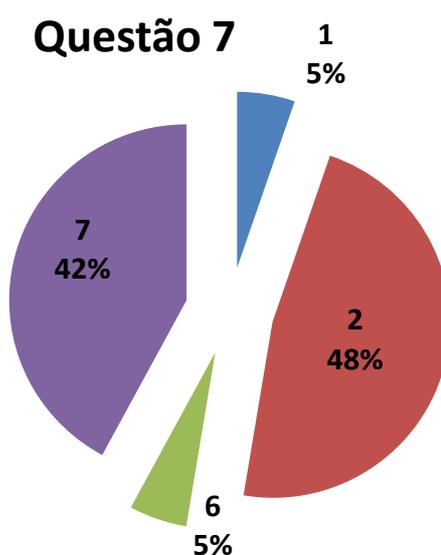
Fonte: Colegiado do Curso de Bacharelado em Química Tecnológica.

2.4 Área profissional atual

A questão 7 possui itens de resposta distribuídos como: 1) área vinculada diretamente a graduação como autônomo; 2) área vinculada diretamente a graduação como empregado; 3) área vinculada indiretamente a graduação como autônomo; 4) área vinculada indiretamente a graduação como empregado; 5) fora da área de graduação por não encontrar mercado na área; 6) fora da área de graduação por escolha pessoal; 7) outra.

Na Figura 7 observa-se que a maioria dos participantes escolheram como resposta o item 2 referente à área vinculada diretamente à graduação como empregado. Esse resultado é seguido pelo item outra e empatados se encontram os itens 1 e 6. Esses resultados mostram um extremo na área profissional atual, os participantes se encontram empregados na área ou trabalhando em outra área determinando que existe mercado de trabalho para assimilar os formados, mas, que o curso possibilita uma formação abrangente em que os participantes podem se adaptar a outras área.

Figura 7: Resultados obtidos a partir das respostas da Questão 7 do questionário dos egressos.

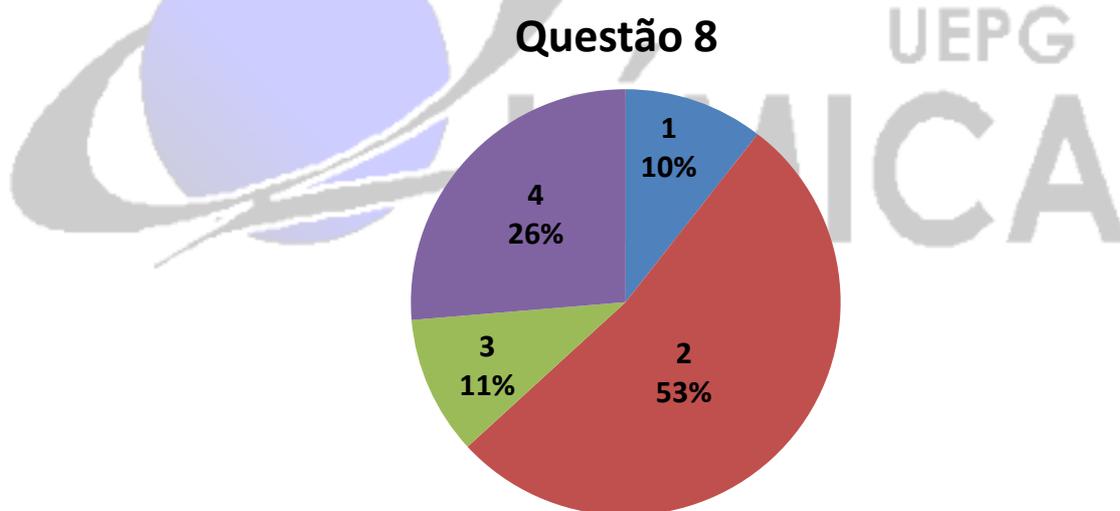


Fonte: Colegiado do Curso de Bacharelado em Química Tecnológica.

Na questão 8 avaliou-se a situação empregatícia atual dos participantes e os itens propostos foram: 1) exerce suas atividades profissionais como autônomo; 2) exerce suas atividades profissionais como empregado; 3) está desempregado; 4) não exerce nenhuma atividade profissional por opção pessoal.

Os resultados majoritários da questão 8 são contrastantes (Fig. 8). O item 2 é majoritário, porém, o item 4 mostra-se em segundo lugar, isto é, a maioria dos participantes está empregada, mas, a outra parcela significativa se encontra desempregada por opção. A relação entre autônomos e desempregados é muito próxima. Esses dados vinculados à questão 7 refletem que o mercado de trabalho tem aceitado os participantes e que existe uma mão de obra qualificada, porém, ociosa por opção.

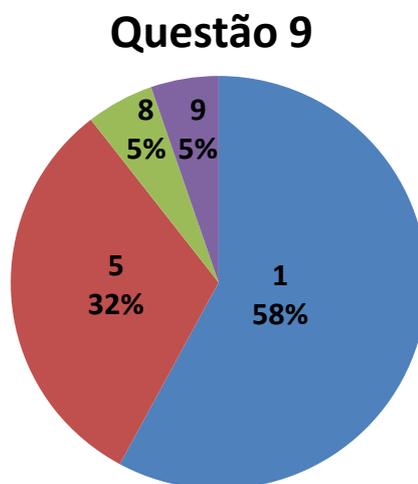
Figura 8: Resultados obtidos a partir das respostas da Questão 8 do questionário dos egressos.



Fonte: Colegiado do Curso de Bacharelado em Química Tecnológica.

Em relação à área de atuação profissional observa-se que a grande maioria está atuando como bolsista de pós-graduação (item 1 do questionário) seguido pela opção Funcionário de empresa privada (item 5). A minoria está presente nas opções 8 e 9 que são Servidor Público e Outros, respectivamente. Nessa questão o perfil do egresso mostra uma divisão da participação do químico na sua atuação a partir da graduação sendo praticamente polarizada entre as opções 1 e 5 refletindo que as opções estão sendo atingidas como pesquisador e empregado privado.

Figura 9: Resultados obtidos a partir das respostas da Questão 9 do questionário dos egressos.



Fonte: Colegiado do Curso de Bacharelado em Química Tecnológica.

Os resultados da questão 10 são mostrados na Figura 10. Observa-se que a maioria das respostas estão localizadas no item “imediatamente” seguida pelo item “até seis meses”.

Os seis participantes que responderam como item imediatamente a maioria (4) foi empregada na área de pesquisa e dois na área de indústria. Para respostas ao item até seis meses os participantes (5) argumentaram que escolheram a área de pesquisa devido a não ter conseguido emprego na indústria e que a quantidade de horas para estágio, vista na indústria como experiência, é muito curta. Os 2 participantes que dissertaram a respeito do item até um ano corroboram parte da argumentação do item anterior, isto é, há necessidade de maior horas para experiência.

Figura 10: Resultados obtidos a partir das respostas da Questão 10 do questionário dos egressos.



Fonte: Colegiado do Curso de Bacharelado em Química Tecnológica.

3 Considerações Finais

3.1 Colegiado de Curso

Pelos dados apresentados na seção 1.1 (Fig. 1 a 4) o perfil dos participantes é refletido como: estão localizados no estado do PR com idade de 25 ou 26 anos e são do ano de conclusão de 2008. A seção 1.2 mostra que as expectativas são parcialmente atendidas e que a inserção no mercado de trabalho ocorre de imediatamente a seis meses nas áreas de indústria privada e pesquisa.

O colegiado está em processo de discussão da carga horária que se encontra excessiva com 4110 horas em 5 anos. Essa distribuição será revisada principalmente na parte ambiental e em todas as outras áreas de modo a incentivar o desempenho dos alunos no curso.

3.2 Comissão Própria de Avaliação

Sendo inerente às instituições de ensino superior a formação de indivíduos éticos, críticos e criativos, e aptos para o exercício profissional, a promoção do diálogo permanente com os egressos de seus cursos torna-se essencial para que a ela retornem informações sobre a qualidade da formação recebida, tanto curricular quanto ética, a inserção no mercado de trabalho, a satisfação profissional, a relação entre a ocupação e a formação profissional, além da continuidade da formação em cursos de atualização e de pós-graduação.

Dentre as diferentes possibilidades de avaliação institucional registra-se a de averiguar a opinião dos egressos dos cursos de graduação, quando já exercendo atividades profissionais, pois ela é uma das dimensões proposta pelo SINAES (9ª Dimensão).

O *feedback* dos egressos em relação ao ensino ofertado pela instituição é necessário para a proposição das mudanças nos currículos, nos processos de ensino-aprendizagem, na gestão universitária e para averiguar a trajetória profissional e acadêmica após a conclusão do curso. Nesse sentido, o egresso do curso de graduação pode constituir-se como um indicador de avaliação institucional e uma referência para avaliação da qualidade acadêmica da instituição formadora.

O processo de avaliação de egressos desencadeado na UEPG pautou-se nesses princípios, ou seja, considerou que a realidade profissional vivenciada pelos ex-alunos constitui-se como um indicador substantivo da qualidade acadêmica, evidenciando as potencialidades e fragilidades do currículo desenvolvido no processo de formação.

O desafio de construí-lo numa perspectiva crítica apontou que, para além de uma fundamentação teórica de avaliação institucional foi necessário desenvolvê-la numa postura dialógica e democrática considerando os múltiplos fatores que a interseccionam: socioculturais, científicos e pedagógicos.

Os resultados obtidos na avaliação de egressos dos cursos de graduação da UEPG podem contribuir para avanços reais, se os gestores acadêmicos consideram a riqueza de informações, significados e perspectivas desveladas pelos ex-alunos.

3.2.1 Parecer Comissão Própria de Avaliação

A avaliação de currículo se constitui em uma das dimensões mais importantes da avaliação institucional, uma vez que a missão, a filosofia, as expectativas das instituições de ensino superior se efetivam ou não na atividade fim da educação que se dá na sala de aula, entre professores e alunos.

A avaliação de currículo possibilita o conhecimento de questões relativas ao desempenho de professores, as condições do ambiente físico, da infraestrutura, da tecnologia, entre outras que estão imbricadas ao desenvolvimento curricular. Elementos que não podem e não devem ser ignorados na busca da compreensão das situações em pauta na avaliação do currículo.

É essa riqueza e complexidade dos processos avaliativos que oportunizam a aprendizagem do diálogo, da ação, da reflexão sobre as ocorrências vividas movimentando a prática e construindo pressupostos teóricos de ação (CAPPELLETTI, 2010).

É nessa perspectiva que as experiências de avaliação vivenciadas pelos colegiados de curso têm oportunizado vivências de situações pelos seus membros que desafiam e que, em determinados momentos, faz-se necessário recuar para poder avançar, conceder para poder ganhar, ouvir muito para poder serem escutados, enfim desenvolver habilidades de negociação. Tudo isso porque nem sempre avaliamos cursos em que os participantes possuem uma mesma concepção de mundo, de educação, de avaliação, o que cria um confronto de natureza teórica, com a qual temos que saber lidar, buscando caminhos alternativos que viabilizem as reformulações curriculares e a implantação/implementação dos projetos pedagógicos dos cursos - PPCs, tendo em vista a superação das dificuldades e dos problemas encontrados.

Na leitura e análise do relatório observa-se:

- A necessidade do Colegiado propor discussões e questionamentos no âmbito do curso que venham problematizar os dados levantados na avaliação, principalmente aqueles relativos aos egressos que declararam ter suas expectativas iniciais em relação do curso parcialmente atendidas 63%; aos

16% que consideraram “regular” e 10% “ruim” a aplicabilidade da formação recebida na vida profissional.

Sugere-se que os dados da avaliação de egressos sejam analisados e confrontados, além dos dados da Autoavaliação de Cursos, realizada em 2009, conforme já mencionado no relatório do Colegiado de Curso, com a avaliação do curso realizada pelo SINAES (Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior) por meio do Enade.



